



Cultura Religiosa e suas influências folkcomunicacionais¹

Julia Cavalcante MARTINS²
JEDSON SCHOSSLER DORNELES³
Wesley GRIJÓ⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo abordar como a comunicação popular interfere na religião e na cultura, sob a ótica da Folkcomunicação. Apontar-se os fatores mais importantes em relação a cultura da religiosidade, tratando de suas influências comunicacionais dentro da sociedade moderna. As demandas do ser humano que é movida por diversidades homogêneas, produz reflexões na sua produção de identidades em um desenvolvimento psicológico e social.

PALAVRAS CHAVES: cultura; religião; comunicação popular; influências;

INTRODUÇÃO

A cultura e a religião se unem como forma de um fenômeno mostrando a sua importância diante da sociedade, o quão forte são na formação de identidades dos seres humanos. Cada religião tem seus hábitos e costumes e, é por isso, que existem muitos tipos de religião, uma vez que as pessoas pensam diferente e elas querem estar onde se sentem melhor, querem crer no que acham digno para as suas vidas.

[...] A presença das tradições populares e da informalidade nos processos comunicacionais ainda era e é uma realidade. Esta realidade mantém-se ainda hoje em dia, mesmo que os contextos se tenham modificado: é provável que aqueles

¹ Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares de Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Pampa

³ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Pampa

⁴ Orientador do trabalho. Doutor pela URGs, Unipampa-São Borja



processos, então hegemônicos no interior brasileiro e em certos segmentos sociais, mesmo que urbanos, graças ao analfabetismo e à carência de energia elétrica, por exemplo, tenham se modificado e, sobretudo, convivam hoje com outras hegemonias como a da comunicação de massa, traduzida sobretudo pela televisão. Em alguns casos, talvez convivam até mesmo com a Internet que o jovem encontra na escola, mas que não está acessível em seu dia-a-dia, no lugar de moradia ou de trabalho. Mudou, pois, o contexto, não mudaram as manifestações. Melhor, elas se tornaram mais complexas, bastante lembrar-se acontecimentos como o Boi de Parintins, hoje massificado e transmitido mundialmente através da televisão, e que introjetou procedimentos outros que não os seus originais, no modo de sua organização, típicos de outra manifestação popular, menos folclórica, mas igualmente popular, que é o carnaval. (HOHLFELDT, 2002)

Defendemos aqui que os processos comunicacionais são ferramentas utilizadas para transmitir as diferentes religiões e culturas, onde através de procedimentos é possível alcançar um gama muito grande de pessoas que necessitam neste tipo de contexto. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo abordar como a comunicação popular interfere na religião e na cultura, sob a ótica da Folkcomunicação.

CULTURA, RELIGIÃO, FOLKCOMUNICAÇÃO

Cultura pode ser entendida como o conjunto de costumes e valores de certa sociedade. Na visão de Eunice Durham: “a cultura constitui um processo pelo qual os homens orientam e dão significado às suas ações através de uma manipulação simbólica que é atributo fundamental de toda prática humana”. Define-se cultura como conhecimentos, crenças, hábitos de uma comunidade, costumes que foram criados através de uma sociedade. Cada lugar do mundo segue uma cultura diferente, os índios foram uma das primeiras comunidades a surgir, seus costumes e suas crenças, criaram uma cultura, quando os europeus tiveram contatos com eles viram que os seus hábitos eram totalmente diferentes, porque eram culturas distintas.

É mais comum definir-se religião como um sistema de crença coletiva em um deus, ou em algo que se assemelhe ao transcendente, e a existência de rituais que diretamente levem ao seu encontro. A palavra



é comumente associada à crença em Deus, rezar, meditar, cultivar, entrar em transe, negar a vida material, o corpo e o prazer, bem como às experiências místicas e rituais ligados ao sagrado. Muitos veem a religião como manifestação da divindade em que tudo que é espiritual é religioso. Religião representa a união de pessoas que têm crenças e práticas comuns relacionadas ao sagrado e que atribuem um mesmo sentido à vida futura. Sob seu manto, as pessoas se sentem pertencentes e protegidas por forças superiores e abrigadas dos “perigos” e da “perda” da própria alma. (NOVAES, 2007, p.49).

Religião é algo ligado a uma doutrina, tudo o que for crença mesmo sendo mística ou religiosa faz parte desta ligação, existem dois tipos de religião, os Monoteístas que acreditam em um só Deus, como o cristianismo, o judaísmo e o islamismo e os Politeístas que acreditam em vários deuses como as religiões indígenas.

Todos os tipos de religiões manifestam de alguma forma a união de pessoas que tem os mesmo propósitos sagrados e experiências culturais.

No âmbito da comunicação, a Folkcomunicação é uma teoria comunicacional, intitulada e defendida na UNB em 1967, como tese de doutorado pelo jornalista Luiz Beltrão, que estuda as manifestações espontâneas usadas pelos grupos marginalizados e suas estratégias de comunicação junto com teorias do folclore e da cultura popular.

Não é somente pelos meios ortodoxos – a imprensa, o rádio a televisão, o cinema, a arte erudita e a ciência acadêmica – que, em países como o nosso, de elevado índice de analfabetos e incultos, ou em determinadas circunstâncias sociais e políticas, mesmo nas nações de maior desenvolvimento cultural, não é somente por tais meios e veículos que a massa se comunica e a opinião pública se manifesta. Um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore (BELTRÃO, 2004, p. 117).

O folclore um dos principais canais de comunicação, mostra o quão importante é os processos comunicacionais em questões de que a cultura e a religião comunicam a sociedade sem fazer distinção de seus conhecimentos científicos. Assim, pela breve abordagem das ideias de cultura, de religião e de Folkcomunicação indicamos a perspectiva teórica que adotamos neste artigo.

CULTURA, RELIGIÃO E SOCIEDADE



As vantagens da cultura é que ela consegue responder ao seu meio, se adaptando de forma favorável, ao longo do tempo muitas religiões que estão surgindo e assim a cultura e a religião vive em constates transformações.

O fenômeno religioso é uma realidade viva que se modifica inter-relacionado com a economia, com a política, com as formas de organização da sociedade, com as mudanças ecológicas e com todos os elementos que constituem a cultura. Não se pode negar a extraordinária importância das crenças e das práticas religiosas, tanto no que se refere à manutenção como à transformação radical das estruturas humanas, psíquicas e sociais (RAMOS, 2001, p.239)

A estrutura da sociedade sofre mudanças constantemente por causa de vários fatores, mas o principal é o religioso, pois cada vez mais existem igrejas e templos sagrados que prezam por algo, cada um diferente do outro que lutam por ideais totalmente distintos, para uns a natureza é o maior bem, para os outros nem tanto.

Numa época em que os valores religiosos e mágicos perpassam toda a ideologia, onde a religião possuía sentido tão pragmático que as roças eram benzidas e se acreditava curar as pessoas rezando sobre as feridas, onde servia inclusive para justificar as desigualdades e legitimar a estrutura social existente, não há que estranhar tenha sido impregnada de crenças religiosas e de misticismo a atmosfera explosiva e emocionalmente carregada que as tensões produziam. (QUEIROZ, 1981, p.250)

Antigamente os valores religiosos eram os que mais valiam perante uma sociedade conservadora, quem não tinha costumes de ir à igreja quando cometesse algum erro estava fora dos padrões culturais do povo. As coisas tendem a mudar no decorrer dos tempos, pois a democracia chegou e com ela o capitalismo chega com tudo, porém causando cada vez mais desigualdades perante a estrutura social.

Numa região e numa época em que os valores religiosos e mágicos perpassam toda a ideologia, onde a religião possuía sentido tão pragmático que as roças eram benzidas e se acreditava curar as pessoas rezando sobre as feridas, onde servia inclusive para justificar as desigualdades e legitimar a estrutura social existente, não há que estranhar tenha sido impregnada de crenças religiosas e de



misticismo a atmosfera explosiva e emocionalmente carregada que as tensões produziam. (QUEIROZ, 1981, p.250)

O fanatismo faz parte da cultura de muitas pessoas, muitas acham que basta ser de alguma religião que a vida vai se transformar sem mexer se quer um dedo para a sua evolução. Muitos acreditam que ficar em casa olhando para uma imagem religiosa vai trazer riquezas e não terá nenhuma doença. As tensões produzidas perante a religião são sufocantes porém faz com que milhares de pessoas busquem se desvincilhar de coisas que estão impregnadas a muito tempo em relação a religião.

Eu conversei com João Maria, e ele salvou a vida da minha família. Ele falou comigo e depois sumiu feito um vulto. Quando eu fiquei no hospital, pedi muito para ele cuidar de mim, e hoje estou bom. Cuido de uns pés de couve que tem aqui atrás porque me disseram que era disso que ele se alimentava. Ele continua vivo, e tem mais gente que já viu e já falou com ele. (Depoimento de Alexandre de OLIVEIRA, 2004).

As pessoas criam crenças em suas cabeças, mesmo não tendo acontecido na maioria das vezes, elas fazem isso por estarem precisando de alguma solução espiritual ou para chamar atenção das pessoas de perto, que de alguma forma irão acreditar no acontecimento e ficam esperando para que aconteça novamente, assim esse tipo de crenças vai se expandindo mesmo sem ter fonte verdadeiras.

A cultura popular está permeada tanto da linguagem do folclore quanto da representação das crenças seculares. Desde antigos tempos, folclore e crenças, através dos ritos, vêm preservando a memória das sociedades humanas e sendo o repositório no qual o pesquisador, atualmente, vai buscar matéria-prima para os estudos da conformação social, pois os fatos folclóricos permitem traçar critérios que auxiliam na caracterização das paisagens e gestos culturais de um lugar etnográfico, já que o constitui e o diferencia dos demais (PENHA, 2009, p.180)

As representações das crenças marca bastante as pessoas, muitas ligam a fatores culturais que já vivenciaram ou estão vivenciando pelo fato que as pessoas precisam de caracterização de algo superior para assim nascer a crença. Por isso muitas religiões se vestem de acordo com que remeta ao parecido de seu superior, tanto naqueles que



acreditam em um Deus, mas também aqueles que acreditam em vários Deuses. Em algumas religiões o uso de santos é proibido pois eles acreditam que só exista alguém que tenha o poder divino, e que esse poder não pode ser dividido, já em algumas acreditam em um Deus mas também em uma gama de santos e outras que misturam um pouco de cada religião formando uma: “A cultura popular cria e recria suas representações e práticas. As pessoas simples constroem suas concepções sobre o mundo, sobre si próprias, sobre o poder, sobre a fé, enfim, sobre a vida”. (RAMOS, 2001. p.233)

A cultura que é feita pelas pessoas mais simples é a mais valiosa, pois é a que permanece a mais tempo perante a sociedade, pois as pessoas preferem algo simples que tenha uma boa compreensão, por isso que muitas pessoas deixam de ir em algumas igrejas, pelo fato que todos se vestem elegantemente cada vez que vão, e quem não tem condições de se vestir como os outros se sente mal, por isso que a cultura popular ligada a religião é a que mais predomina pelo fato da simplicidade em que as coisas são vistas e colocadas sem dificuldade.

O PORQUÊ DE TANTAS RELIGIÕES

Existe hoje cerca de 10 religiões pelo mundo, algumas com um número alto de seguidores outras nem tanto. A busca pela religião que vá suprir as necessidades religiosas das pessoas é muito grande, muitas vezes elas percorrem várias destas religiões para assim ter certeza de qual quer permanecer.

Não existe uma cultura brasileira homogênea, matriz dos nossos comportamentos e dos nossos discursos. Ao contrário: a admissão do seu caráter plural é um passo decisivo para compreendê-la como um “efeito de sentido”, resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e no espaço. (BOSI, 1992, p.142)

Vivemos em um mundo homogêneo onde as pessoas não pensam da mesma forma, não agem da mesma forma e precisam se dividir em grupos de interesses para que seus desejos religiosos sejam supridos de forma gratificante. É isso que explica o



aumento de religiões nos dias de hoje.

Antigamente seguir a religião dos pais era preciso, agora se a pessoa não quer ela não vai pois o mundo foi evoluindo e se democratizando em suas escolhas, ninguém pode ser forçado a ir em uma religião.

No corpo da cultura encontra-se um atributo de natureza universal: a fé, que decorre da noção de religiosidade e aparece desde os mais remotos fragmentos da história humana, como o atestam estudos antropológicos e etnográficos, sendo a ela intrínseca. Essa noção dual da vida (aquém e além-túmulo) tem como seu mais remoto gesto o ato de sepultar o morto. O morto deve ser honrado em seu sepultamento para que continue sua trajetória através dos lugares insondáveis da alma. “Enterrar, sepultar, era honrar, resguardando do desaparecimento os restos materiais de quem tinha vivido. Incinerar era a restituição completa tornando espírito todo despojo mortal. [...] Restitutio in integrum (restituir para integrar) – como jamais pensou um pretor romano. (PENHA, 2009. p.530)

Cultuar a fé é universal, é o maior propósito de todas as religiões, para algumas a morte não existem, para outros a morte é uma forma de honrar para voltar mais tarde e quando se é cremado o corpo vira imortal. São pensamentos estudados que chegaram a esses propósitos, sendo que tudo isso é repassado pelo mundo assim, dividindo multidões em grupos que buscam a fé ideal e os verdadeiros propósitos de um ser superior.

Mesmo que a noção do *habitus* para Bourdieu pareça centrada na questão das práticas sociais, ele afirma que as crenças são o veículo que transporta essa matriz de conhecimento de uma geração à outra, levando consigo um elenco de maior, ou menor, variedade ou riqueza. Esse elenco inclui desde os provérbios, frases e anexins, até festas, jogos, remédios, usos e alimentos, como ainda a literatura. As correntes migratórias enriquecem e também empobrecem as heranças culturais mantidas pelo *habitus*. Em alguns casos, o novo lugar em que se fixa o grupo torna-se um sítio de diferentes produtos que geram novos usos e costumes. Por exemplo, para o habitante do vale do Paraíba, duas iguarias são fundamentais em sua cultura alimentar: a cachaça, que é um produto fabricado artesanalmente em alambiques, e o café, o ouro negro produzido ainda hoje nas fazendas, povoados e quintais, e que foi por excelência e elemento responsável pela riqueza do País na segunda fase do governo imperial. São produtos locais que passaram a integrar a dieta do homem paulista, que carregam ainda um valor simbólico e afetivo na



conformação de sua identidade. (DIAS, 2008, p.102)

O conhecimento em que as religiões carregam em suas culturas é algo que é levado adiante, são hábitos levados à risca por muitos, em algumas religiões não é permitido beber e outras é possível, assim novos produtos como cerveja sem álcool são lançados no mercado para quem gosta de beber porém não pode por causa de sua religião, então possa adquirir. O consumo de carnes é proibido em muitas religiões, gerando assim um grupo muito grande de pessoas vegetarianas, que necessitam de um outro tipo de comunicação para alcançá-la.

Essa aproximação não se alimenta de saudosismo romântico, nem de um olhar ao passado, tentando cercar as últimas reservas culturais do paraíso perdido e invadido. Essa postura mais radical olha para o futuro sem medo. Olha para as comunidades camponesas, as periferias urbanas, não para enclausurá-las e celebrá-las, mas com postura crítica tentando captar a totalidade de sua experiência social, a vinculação entre os valores familiares, locais, comunitários e as determinações mais amplas. (ARRAYO, 1987: p.10)

As manifestações culturais e religiosas dadas como popular precisam de análise e reflexão perante a sociedade, pois é preciso que um desenvolvimento surja para a melhoria da vida em comunidade fique cada vez melhor. Se o conhecimento de saúde popular tivesse espaço em muitos estudos, muitas doenças já teriam sido achadas a cura, pois os ensinamentos são levados adiante á muito tempo, e sempre que utilizado só traz benefícios. A cultura religiosa da cura deve ser estudada para que futuramente as formulas naturais supram as necessidades dos seres humanos.

Precisamos, portanto, para promover uma nova transdisciplinaridade, de um paradigma que, decerto, permite distinguir, separa, opor, e, portanto, dividir relativamente esses domínios científicos, mas que possa fazê-los se comunicarem se m operar a redução. O paradigma que denomina simplificação (redução/separação) é insuficiente e mutilante. É preciso um paradigma de complexidade, que, ao mesmo tempo, separe e associe, que conceba os níveis de emergência da realidade sem os reduzir às unidades elementares e às leis gerais. (MORIN, 1996, p.138).



As religiões estão buscando ajudar a sociedade em seus males, fazendo com que pessoas evoluam para ter um sociedade melhor, sem problemas com falta de trabalho e alimento, muitas campanhas tem como propósito arrecadar roupas e comidas para quem não tem condições de conseguir, muitas vezes por ter alguém doente em casa ou por estar doente, é assim que a religião só traz benefícios para que futuramente essas pessoas que foram ajudadas possam ajudar. A tecnologia é algo essencial, porém se não tivermos a colaboração humana para que as coisas aconteçam, os problemas irão persistir na humanidade.

As curas que acontecem através da Fé faz com que a ciência comece a buscar refúgios nos ensinamentos da espiritualidade, para que os dois possam andar juntos buscando aprimorar os conhecimentos que as culturas antigas trazem de milênios. Isso deve ser estudado para que futuramente pessoas possam ocupar desse conhecimento e fazer com que mais pessoas conheçam as coisas positivas das culturas e religiões.

CONCLUSÕES FINAIS

Conclui-se que a cultura e a religião são fatores predominantes em uma sociedade que é tão diferente, mesmo existindo várias religiões e culturas, o que predomina é a busca pela evolução do ser humano, seguindo ensinamentos que serão levados adiante para que a cultura se fortaleça e seja estudada para que somente os pontos positivos sejam ocupados no meio em que vivemos.

Como existem 10 tipos de religiões diferentes é possível que se extraia de cada uma seus pontos positivos para o uso dos seres humano, sendo que cada uma busca se aprimorar é possível que todos os aspectos

O capitalismo fez com que as religiões incutissem em seus seguidores o fator de que é o ser superior que ajuda nas finanças, assim os fatores mexem totalmente com o status social de muitas pessoas que só entram em alguma religião para se sentir com poder perante as outras pessoas que não tem condições.

Por isso que a maior influência que a humanidade tem é do capitalismo ligado a religião assim gerando um cultura popular. Buscando expandir formas comunicacionais



e fazer com que o dinheiro se torne a maior linguagem das pessoas.

A identidade religiosa está em constante mudanças, pois se a diversidade continuar mais religiões irão surgir consequentemente mais culturas irão surgir trazendo benefícios tanto sociais quanto econômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **A medicina e o pobre**. São Paulo: Paulinas, 1987.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

DIAS, Eliane Penha Mergulhão. **Marcas Folkcomunicacionais na obra literária de Luiz Beltrão**. Tese de Doutorado pela Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2008.

HOHLFELDT, Antonio. **Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais** – comunicação apresentada no Núcleo de Pesquisas sobre Folkcomunicação, no âmbito da XXV Intercom, Salvador, 1 a 5 de setembro de 2002.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1996.

PENHA, Eliane. **O Penitente: sobre os modos como a fé opera na cultura de um grupo**. UNIVAP, 2009.

RAMOS, Solange. **Cultura e religião: uma aproximação**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2001.